

063 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A PRESERVAÇÃO DOS RADIOLÁRIOS NOS TESTEMUNHOS T₇₇ E T₁₀. MARGEM CONTINENTAL DO RIO GRANDE DO SUL. Fábio Luiz Wankler, Vladimir de Souza e Roseni Cossentino Borges. (Departamento de Paleontologia e Estratigrafia, Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul).

Radiolários são protozoários marinhos, dotados de carapaças silicosas, as quais são usadas para interpretações paleoecológicas e bioestratigráficas devido a sua capacidade de preservação em sedimentos de mar profundo. Esses microfósseis têm sido encontrados em lamas hemipelágicas nas perfurações efetuadas na Margem Continental Sul-brasileira. No presente estudo foram analisadas várias amostras de duas perfurações (T₇₇ e T₁₀) coletadas pela operação Geomar VII a aproximadamente 4.000 metros de profundidade. As amostras foram retiradas em intervalos regulares abrangendo sedimentos desde a base ao topo das perfurações. Para a desagregação do material os sedimentos foram tratados com reagentes químicos (água oxigenada, ácido clorídrico, hexametáfosfato de sódio), lavados em peneira provida de malha muito fina e posteriormente levados a uma estufa regulada para 70°C. Na seleção dos exemplares foi usada uma lupa binocular e na identificação e fotografia das espécies um microscópio ótico e um microscópio eletrônico de varredura. A análise do material revelou a presença em certos níveis de uma fauna numerosa e diversificada. Quanto à presença há exemplares piritizados e com indícios de dissolução em algumas associações. Tais evidências podem indicar interferência de uma série de fatores agindo durante a fossilização destas faunas com a ação de correntes na distribuição das carapaças, disponibilidade de silício para a sua elaboração, presença de predadores (no caso de intervalos estéreis) ou problemas ligados à geoquímica dos sedimentos (responsável pela piritização). (PROPESP/CNPq)